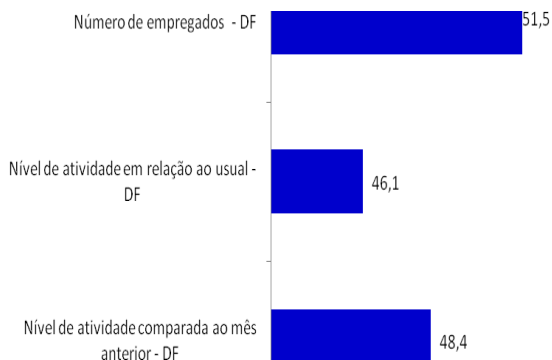


Atividade encerra semestre em queda

INDICADOR DE NÍVEL DE ATIVIDADE



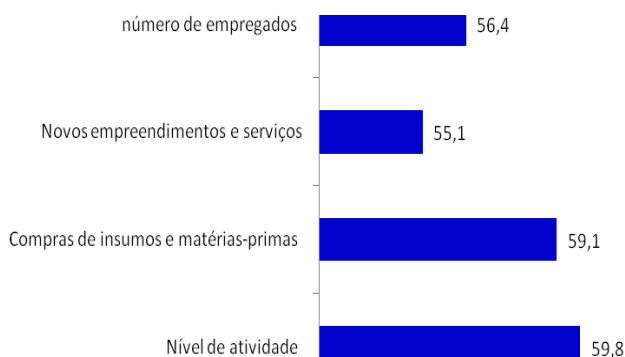
O indicador de nível de atividade da construção alcançou 48,4 pontos em junho. Com isso, o setor encerra o primeiro semestre do ano com indicadores abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Esse comportamento indica uma provável piora na atividade da construção nesse primeiro semestre do ano frente ao mesmo período do ano passado. É o que aponta a pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF em parceria com a Confederação Nacional da Indústria e o Sindicato da Construção Civil do DF.

O nível de atividade ainda sinaliza um quadro de desaquecimento. O indicador do nível de atividade em relação ao usual situou-se em 46,1 pontos, abaixo da linha divisória dos 50.

O mercado de trabalho mostrou-se levemente aquecido. Em junho, o indicador do número de empregados situou-se em 51,5 pontos, o melhor resultado obtido nesse ano.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS PARA SEIS MESES



Em junho, os empresários da construção continuam otimistas, mas de maneira menos disseminada que nos mês anterior. Note-se que os indicadores caíram em relação ao mês de maio, mas continuam acima da linha divisória dos 50 pontos.

O indicador de compra de insumos e matérias-primas alcançou 59,1 pontos em junho, queda de 4,3 pontos frente a maio.

O indicador de novos empreendimentos e serviços alcançou 55,1 pontos em junho, registrando queda de 8 pontos frente a maio.

Diante dessas expectativas ainda favoráveis, os empresários entrevistados esperam aumentar o nível de atividade e realizar a contratação de empregados.

O indicador de nível de atividade alcançou em 59,8 pontos e o indicador de número de empregados alcançou 56,4 pontos em junho.

PRINCIPAIS PROBLEMAS (%)

A falta de trabalhador qualificado, a carga tributária e a falta de demanda continuam a ser os principais problemas apontados nesse 2º trimestre de 2011. Contudo, cabe destacar o crescimento do percentual de empresários preocupados com o item “falta de trabalhador qualificado” (56,10%) frente aos 45% no primeiro trimestre de 2011.